

RS exhibe melhor rendimento do Sul

Trabalhadores no Estado tiveram ganhos de R\$ 3.204 no quarto trimestre do ano passado

O rendimento médio dos ocupados no mercado de trabalho do Rio Grande do Sul fechou o quarto trimestre de 2022 em R\$ 3.204, alta de 10,7% em relação ao mesmo trimestre de 2021, quando o valor era de R\$ 2.893. A quantia ficou acima do apurado no terceiro trimestre do ano passado (R\$ 3.136) e foi a maior entre os estados da região Sul do país no período, quando Santa Catarina registrou rendimento médio de R\$ 3.146 e Paraná chegou a R\$ 3.044. No Brasil, os ocupados no quarto trimestre de 2022 tiveram rendimento de R\$ 2.808. Os dados são da primeira edição produzida em 2023 do Boletim de Trabalho do RS, publicação do Departamento de Economia e Estatística (DEE).

A taxa de desocupação caiu para 4,6% no quarto trimestre de 2022 em relação ao trimestre anterior, que registrava 6%. Ante o mesmo período de 2021 o índice era de 8,1% no Rio Grande do Sul. Foi a menor taxa da série temporal desde o primeiro trimestre de 2013. O número mais recente representa 289 mil pessoas no Estado. No Brasil, a mesma taxa fechou 2022 em 7,9%, enquanto Santa Catarina



MARCELLO CASAL JR / AGÊNCIA BRASIL / CP

Índice de desemprego caiu para 4,6% no período analisado na pesquisa

encerrou o ano com 3,2% e o Paraná em 5,1%. Já a taxa de participação na força de trabalho, que indica a porcentagem de pessoas em idade de trabalhar inseridas no mercado, atingiu 65,4% no quarto trimestre de 2022 contra 65,8% do trimestre anterior e 64,8% do mesmo trimestre de 2021. No país, o dado dos últimos três meses do ano passado foi de 62,1%.

Quanto ao nível de ocupação,

o resultado alcançou 62,4% no quarto trimestre de 2022 contra 61,9% do terceiro trimestre e 59,5% do mesmo trimestre de 2021. Outro indicador importante da situação do mercado de trabalho, a taxa de informalidade, registrou 31,7% no último trimestre do ano passado, similar ao do terceiro trimestre de 2022 (31,5%) e abaixo do mesmo período de 2021, quando a taxa no Rio Grande do Sul chegou a

33%. No Brasil, atingiu 38,8% no quarto trimestre de 2022. Os números relativos ao mercado de trabalho formal entre 2020 e 2022, período em que o Novo Caged passou a ser principal fonte, mostram que o Rio Grande do Sul tinha, no ano passado, uma taxa de rotatividade de 50,1% contra 46,9% em 2021 e 41,1% em 2020. O Brasil registrou taxas de 49,4% (2022), 46,2% (2021) e 41,9% (2020). A pandemia foi indutora da elevação. "Por certo, esse cenário gerou forte impacto sobre a movimentação de força de trabalho. Ao mesmo tempo, por esse ponto de vista, seria de se esperar que 2022 trouxesse certa reacomodação, com algum recuo das taxas de rotatividade, o que não foi visto no Brasil e em nenhum dos Estados", avaliou o pesquisador Guilherme Xavier Sobrinho.

Entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023, o mercado formal gaúcho teve crescimento de 3,3%, com geração de 86 mil vínculos. No país, a expansão foi de 4,5%. Entre as atividades no Rio Grande do Sul a maior variação veio da construção (6,1%), seguida dos serviços (3,8%). A Indústria ficou com a última colocação (2,8%).

CONTA DE LUZ

Fatura poderá ser paga via Pix

Clientes atendidos pela CEEE Equatorial poderão pagar as contas pela modalidade Pix a partir deste mês. O serviço, acessado por meio de um QR Code, estará disponível na parte final da fatura, espaço reservado pela empresa e informado no lançamento da nova conta, feito em outubro. "O Pix trará mais praticidade ao cliente, porque permite realizar a quitação de sua fatura com registro instantâneo de pagamento. Além disso, o consumidor também poderá resolver pendências financeiras com a CEEE com o máximo de comodidade", explicou o gerente de Gestão Comercial da CEEE Grupo Equatorial Energia, Rafael Ávila.

O procedimento para pagamento da conta de energia da CEEE Grupo Equatorial deve ser feito pelo aplicativo do banco. A partir daí, é necessário selecionar o leitor de QR Code na área Pix. Em seguida, o cliente pode apontar o leitor para o QR Code localizado na parte inferior de fatura CEEE Grupo Equatorial. Confirmando o valor da conta e o nome do cedente, basta digitar a senha.



APEDIDO

NOTA PÚBLICA DA FRENTE DOS SERVIDORES EM DEFESA DO IPE SAÚDE E DA REVISÃO GERAL DA INFLAÇÃO NOS SALÁRIOS

A Frente dos Servidores Públicos do RS (FSP) manifesta seu repúdio à reestruturação do IPE Saúde anunciada pelo governo e a necessidade urgente da revisão geral anual nos vencimentos dos servidores estaduais, dado o avanço do empobrecimento das categorias, temas absolutamente conectados.

A FSP afirma que a principal causa do déficit do IPE Saúde é o arrocho salarial imposto ao funcionalismo, que ultrapassa 60% apenas nos últimos nove anos, o que impactou diretamente as receitas da instituição. Nenhum plano de saúde, público ou privado, ficou com sua receita praticamente congelada nesse período.

A política conjugada do arrocho salarial, retirada de direitos dos servidores e a deterioração do IPE Saúde tem uma óbvia conexão, servindo a um claro propósito: favorecer os interesses do mercado com o aumento dos valores das consultas e procedimentos à classe médica e a consequente entrega de um sistema de saúde solidário dos servidores públicos à iniciativa privada.

Tal crise, guarda relação direta com a não cobrança dos devedores

e a má gestão, que há anos vem sendo deliberadamente alimentada pela lógica neoliberal de estado mínimo, precarização dos serviços públicos e contínua entrega do patrimônio coletivo aos interesses do mercado.

O Estado, há anos, vem de maneira condenável se apropriando das receitas oriundas de 214 imóveis do Fundo de Assistência à Saúde (FAS) e dos descontos sobre os precatórios pagos aos servidores quando tais recursos deveriam ser aplicados no IPE Saúde.

Os servidores públicos não aceitarão mais o aprofundamento do cenário de perdas salariais, retiradas de direitos e sobretaxação ou aumento da contribuição dos dependentes e se mobilizarão contra a política de confisco salarial que está por trás desse projeto de reestruturação do IPE Saúde.

O ônus das crises não pode continuar a ser repassado apenas à classe trabalhadora. A luta pela manutenção do IPE Saúde solidário e por nossa dignidade salarial, que vem sendo usurpada ano após ano, significa acima de tudo a defesa e a proteção da sociedade como um todo. Por isso, apelamos a toda sociedade gaúcha para que nos apoie nessa causa.

Porto Alegre, 19 de abril de 2023